

BAIXA RENDA E SEM MORADIA

Sandra estava com tudo pronto para conseguir financiamento no programa "Minha casa, minha vida", na faixa 1, mas tudo parou já em 2019



HERMES DE PAULA

Mais necessitados ficam fora do novo Casa Verde e Amarela

País descarta política habitacional para 41,6% das famílias sem moradia

Cássia Almeida
cassia@oglobo.com.br

O Congresso aprovou, no último dia 8, o novo programa habitacional criado pelo governo federal, com juros subsidiados e foco no Norte e Nordeste, mas deixou fora justamente o contingente que mais engrossa o crônico déficit de moradias no país. Ao instituir o Casa Verde e Amarela para substituir o "Minha casa, minha vida", o governo excluiu a chamado Faixa 1 do programa anterior, para famílias com ganhos de até R\$ 1.800, que subsidiava casas com prestações que não excediam 10% de sua renda. No entanto, um estudo da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), obtido com exclusividade pelo EXTRA, mostra que são exatamente as famílias mais pobres, que estão neste segmento, que mais precisam de uma política habitacional no Brasil.

«Fui morar num lugar com umidade, falta de ventilação. Meu filho tem asma»
Sandra Aparecida
Assistente social

O trabalho preparado pela economista Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção da FGV, calcula que 41,6% do déficit habitacional do país se referem a famílias com renda de até um salário mínimo (R\$ 1.045). No total, são 7,78 milhões de famílias que vivem em moradias precárias ou gastam com aluguel mais que 30% do que ganham, numa realidade que mudou pouco nos últimos anos. Em 2004, eram 7,9 milhões de famílias à espera de um teto. — Essa população não vai conseguir financiar 30%,

40% do imóvel. Precisa ter uma solução para esse grupo, que pode ser até aluguel social, mas nada foi apresentado ainda — afirma Castelo. — Mesmo na faixa de R\$ 2 mil a R\$ 4 mil do Casa Verde e Amarela, vai ser preciso um volume maior de subsídios. Cerca de 90% do déficit estão entre quem ganha até três salários mínimos.

Sem a primeira faixa do

«A gente tem um sonho, trabalha tanto, para ter a casa, mas não vou conseguir»
Sandra Romão
Aposantada

"Minha casa, minha vida", o foco do Casa Verde e Amarela agora são famílias em três grupos, que ganham até R\$ 7 mil reais e podem arcar com as prestações dos financiamentos, cujos juros variam de 4,25% a 8,16%, dependendo da faixa de renda, região e se o mutuário é cotista do FGTS. Embora o novo programa — criado para dar uma marca à política habitacional do governo Jair Bolsonaro — não tenha acabado com os contratos do "Minha casa, minha vida", o orçamento para as famílias mais vulneráveis foi praticamente zerado, observa Castelo. Criado em 2009, o "Minha casa, minha vida" — vitrine dos governos Lula e Dilma — chegou a contratar 500 mil unidades para a Faixa 1 em 2013. No ano passado, foram apenas 1.500. E nada este ano.

Segundo a pesquisa da Abrainc, o déficit por gasto excessivo com aluguel subiu de 1,51 milhão de moradias para 3,34 milhões. A valorização dos imóveis, principalmente nos grandes centros, tem encarecido o aluguel.



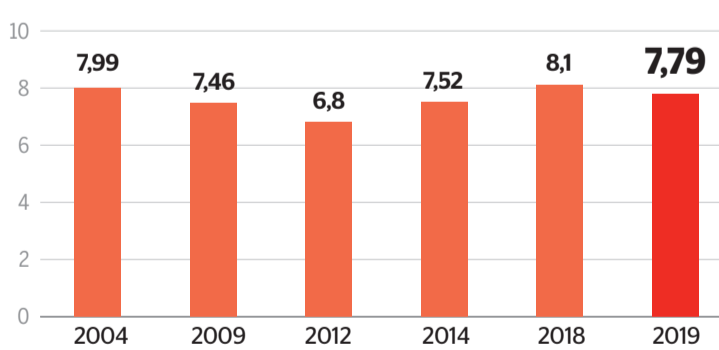
EDILSON DANTAS

Sandra Aparecida, o filho Enzo e a mãe iam conseguir financiamento, mas ficaram desassistidos. Tiveram que se mudar na pandemia

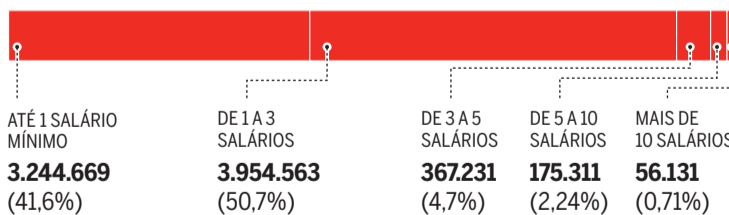
▶ DÉFICIT HABITACIONAL

Famílias que vivem em moradias precárias ou gastam muito com aluguel

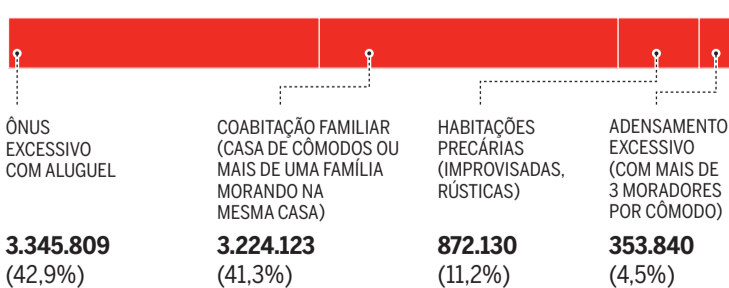
Necessidade de moradias
Em milhões



A falta de moradias por faixa de renda



Déficit habitacional por tipo



Estudo de Ana Maria Castelo, Robson Gonçalves e Marco Capraro Brancher, para Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrinc)

Sonhos cancelados

A assistente social Sandra Aparecida Kocura viu a luta do Mutirão Carolina Maria de Jesus, em São Paulo, do qual faz parte, se esvanecer. A seleção para o "Minha casa, minha vida" foi cancelada. Ela paga aluguel, mas teve que se mudar no meio da pandemia. A dona do apartamento em que morava pediu o imóvel para o filho, que ficou desempregado na crise: — Tive que me mudar em um mês. Fui morar no lugar que consegui, com muita umidade, falta de ventilação, o que não é adequado para

meu filho Enzo, de 12 anos, que tem asma. Pago R\$ 600 de aluguel.

Sandra Romão de Souza, de 61, está à espera de um financiamento nos moldes da faixa 1 do "Minha casa, minha vida" Entidades, vertente que dá acesso à casa por meio de cooperativas e organizações sociais. Ela faz parte do grupo Mulheres Guerreiras da Esperança, no Rio: — Nosso projeto foi paralisado. A gente tem um sonho, trabalha tanto, para ter a casa, mas com esse novo programa, não vou conseguir.

Ministério diz que faixa 1 não foi encerrada

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Regional, a faixa 1 não foi encerrada: "Os recursos disponíveis para o próximo ano são suficientes para concluir as 266,5 mil unidades contratadas que estão em andamento e retomar as 96 mil moradias com obras paralisadas. Caso haja suplementação de recursos, novas unidades dentro dessa modalidade poderão ser contratadas."



PROGRAMAS:
ESTÁGIO
APRENDIZ
PESSOA COM
DEFICIÊNCIA
(21) 3535-4545

www.ciee.org.br

facebook.com/cieeriodejaneiro/
instagram.com/cieerio/